

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO  
PAULO  
CAMPUS BARRETOS**

**MAYNARA CRISTINA ALEXANDRE**

**PERFIL DOS CONSUMIDORES DE VEGETAIS  
MINIMAMENTE PROCESSADOS DA CIDADE DE  
BARRETOS - SP**

**Barretos - SP**

**2017**

**MAYNARA CRISTINA ALEXANDRE**

**PERFIL DOS CONSUMIDORES DE VEGETAIS  
MINIMAMENTE PROCESSADOS DA CIDADE BARRETOS -  
SP**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino  
Médio apresentado ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
– Câmpus Barretos, para a obtenção do título  
de Técnica em Alimentos.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Marcília Santos Rosado Castro

**Barretos - SP  
2017**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

A382p

Alexandre, Maynara Cristina.

Perfil dos consumidores de vegetais minimamente processados da cidade de Barretos - SP. / Maynara Cristina Alexandre. -- Barretos, 2017.

31 f. ; 30 cm

Orientação: Profa. Dra. Marcília Santos Rosado Castro.

Trabalho de conclusão de curso – Instituto Federal de São Paulo – Campus Barretos, 2017.

1.Vegetais. 2.Características socioeconômicas. 3.Consumo. 4.Alimentos.  
I. Maynara Cristina Alexandre. II. TÍTULO

CDD 664

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Juliana Alpino de Sales CRB  
8/8764

**MAYNARA CRISTINA ALEXANDRE**

**PERFIL DOS CONSUMIDORES DE VEGETAIS MINIMAMENTE  
PROCESSADOS DA CIDADE BARRETOS - SP**

Trabalho de conclusão de curso de Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Barretos como requisito parcial para a obtenção do título de Técnica em Alimentos.

Aprovado em: 02 de outubro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcília Santos Rosado Castro (Orientadora)  
IFSP – Câmpus Barretos

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudinéia Aparecida Soares (Membro)  
IFSP – Câmpus Barretos

---

Prof. Dr. Wellington de Freitas Castro (Membro)  
IFSP – Câmpus Barretos

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu Amado Deus por ter me dado capacidade para concluir mais essa etapa em minha vida.

Aos meus pais por sempre fazer o possível e o impossível para eu ter uma educação de qualidade.

A todos os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Barretos, principalmente à minha orientadora Marcília, ao Wellington e a Claudinéia por aceitarem participar da minha banca, como também, a professora Veridiana e a Pricila por me ajudarem nesse trabalho. Sou grata pelas críticas construtivas e elogios.

Aos meus colegas de sala e principalmente minhas grandes amigas: Gabriela Jacob, Mayra e Thamara por me aconselhar e me fazer perseverar nas horas difíceis.

Aos colaboradores que me ajudaram de forma direta e indireta no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao Instituído Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Barretos pela qualidade do ensino, pelos professores e pelos amigos que fiz. Tenho certeza que vou sair dessa Instituição com uma bagagem rica em conhecimento.

**SOU ETERNAMENTE GRATA!**

“Ao cair de mais uma noite, sentimos no rosto a brisa da gratidão por mais uma etapa concluída.”

- Raquel Moraes

## RESUMO

O mercado de vegetais minimamente processados vem crescendo gradativamente ao longo dos anos, pois, cada vez mais os consumidores buscam alimentos frescos e com maior praticidade. Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar através de uma aplicação de um questionário o perfil de pessoas que consomem vegetais minimamente processados na cidade de Barretos - SP. Inicialmente foram aplicados 120 questionários para pais de estudantes principalmente, servidores do IFSP - Câmpus Barretos, além de pessoas da comunidade. Dos 120 colaboradores, apenas 48% relataram consumir o produto. Os principais motivos para consumir foram: praticidade, aparência e relação custo benefício e os motivos para não consumir foram: o preço elevado, falta de conhecimento e confiança na qualidade do vegetal minimamente processado. Pode-se concluir que determinados fatores socioeconômicos estão diretamente ligados ao consumo desse alimento. Apesar da maioria dos participantes conhecerem vegetais minimamente processados, seu consumo ainda é limitado, sendo o preço um dos principais fatores.

**Palavras-chave:** vegetais minimamente processados, consumo, características socioeconômicas.

## ABSTRACT

The market for minimally processed vegetables has been growing gradually over the years, because, more and more consumers are looking for fresh and more practical food. Therefore, the objective of this study was to evaluate, through an application of a questionnaire, the profile of people who consume minimally processed vegetables in the city of Barretos - SP. Initially, 120 questionnaires were applied to parents of students mainly, IFSP servers - Câmpus Barretos, as well as people from the community. Of the 120 surveyed, only 48% reported consuming the product. The main reasons to consume were: practicality, appearance and cost-benefit ratio and the reasons for not consuming were: the high price, lack of knowledge and confidence in the quality of minimally processed vegetable. It can be concluded that certain socioeconomic factors are directly related to the consumption of this food. Although most of the participants know of minimally processed vegetables, their consumption is still limited, with price being one of the main factors.

**Keywords:** minimally processed vegetables, consumer, socioeconomic characteristics.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>4</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE II.....</b>	<b>20</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Conhecimento dos colaboradores em relação a vegetais minimamente processados (n=120).....	5
<b>Figura 2:</b> Consumo dos colaboradores em relação a vegetais minimamente processados (n=120).....	6
<b>Figura 3:</b> Frequência do consumo de vegetais minimamente processados (n=48).....	6
<b>Figura 4:</b> Fatores que determinam a compra de vegetais minimamente processados (n=48).....	7
<b>Figura 5:</b> Fatores que limitam a compra de vegetais minimamente processados (n=48).....	8
<b>Figura 6:</b> Consumo de vegetais minimamente processados em relação ao gênero dos colaboradores (n=120).....	9
<b>Figura 7:</b> Consumo de vegetais minimamente processados em relação a faixa etária (n=120).....	10
<b>Figura 8:</b> Consumo de vegetais minimamente processados em relação ao estado civil dos colaboradores (n=120).....	11
<b>Figura 9:</b> Consumo de vegetais minimamente processados em relação ao grau de escolaridade (n=120).....	12
<b>Figura 10:</b> Consumo de vegetais minimamente processados em relação à renda per capita (n=120).....	13
<b>Figura 11:</b> Consumo de vegetais minimamente processados em relação ao número de moradores de uma residência (n=120).....	13
<b>Figura 12:</b> Dendograma obtido pela Análise Hierárquica de Grupos (n=120).....	14

## 1 INTRODUÇÃO

Embora os hábitos alimentares tenham grande variação nas diferentes partes do mundo, o consumo de vegetais minimamente processados pode ser considerado como uma tendência mundial. No Brasil, sua comercialização iniciou-se no final da década de 70, com a introdução das novas redes de refeições rápidas (SILVA et al, 2011).

De acordo com Gomes et al. (2005) vegetais minimamente processados são definidas como: “produtos prontos para consumo, ou seja, são produtos pré-preparados por meio de operações como descascamento, corte, sanitização, centrifugação e acondicionamento em embalagens apropriadas à manutenção do produto em seu estado fresco.”

A grande demanda por vegetais minimamente processados é uma consequência de diversos fatores, dentre eles pode-se citar a participação cada vez maior da mulher no mercado de trabalho e a falta de tempo dos consumidores para o preparo de alimentos que requerem maior tempo (SATO; MARTINS; BUENO, 2007).

Uma das vantagens do consumo de vegetais minimamente processados é que o produto já vem embalado, dispensando assim a necessidade de manuseio e preparo por parte dos consumidores. Além disso, este tipo de alimento acarreta em maior valor ao produto, reduz ao máximo os desperdícios em seu preparo, como também diminui a necessidade de espaço para seu armazenamento (NANTES; LEONELLI, 2000).

No entanto, existem alguns fatores que limitam a expansão do mercado de minimamente processados, destacando-se principalmente o alto preço que é maior do que o produto “in natura” (SATO; MARTINS; BUENO, 2007).

Apesar dos vegetais minimamente processados exibirem um aspecto visual atraente e conveniência no preparo das refeições, a concretização deste produto no mercado vem sofrendo grande dificuldade devido ao preço final, geralmente maior do que o mercado está disposto a pagar (NANTES; LEONELLI, 2000).

Lana (2000) relata que, as mesmas características que tornam tais produtos atrativos aos consumidores, como o fato de serem “in natura” e sem uso de conservantes, também fazem com que sua durabilidade seja pequena. Desta forma,

são necessários cuidados específicos durante o processamento, principalmente relacionados a qualidade microbiológica.

De acordo com Pinheiro et al. (2005), os vegetais minimamente processados ficam expostos a vários tipos de contaminação pois, com a retirada da casca que é como uma barreira parcial, a contaminação de microrganismos é facilitada. Para evitar esta contaminação podem ser adotadas algumas medidas, tais como o resfriamento do produto antes do corte e o controle da temperatura em todo o processo, para evitar o crescimento rápido de microrganismos e a adoção das boas práticas de manipulação.

Apesar de o processamento mínimo reduzir a vida útil da matéria-prima, este problema pode ser minimizado a partir do uso de embalagens adequadas que, aliadas à refrigeração, reduzem as alterações no sabor e aroma destes produtos (NANTES; LEONELLI, 2000). No entanto, segundo Lana (2000), no Brasil ainda existe uma grande necessidade de informações sobre a adequação das embalagens, condições de preparo, transporte e exposição do produto.

Geralmente, na seção de frutas, legumes e verduras dos supermercados, os vegetais minimamente processados podem estar embalados em bandejas com filmes plásticos ou em embalagens tipo almofada. Os gases atmosféricos presentes na parte interna da embalagem podem ser modificados para aumentar a vida de prateleira do produto (PEREZ, et al., 2008). As embalagens com atmosfera modificada reduzem desperdícios como as perdas por expiração do prazo de validade, agregam qualidade ao produto além de serem práticas e sem cheiro (SANTOS; OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Silva et al (2011), o mercado brasileiro de frutas e hortaliças minimamente processadas vêm sofrendo grandes mudanças ao longo dos anos, provavelmente, decorrente do aumento do número de pessoas que vem compreendendo a importância de uma alimentação mais saudável.

Diante disto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de consumidores de vegetais minimamente processados da cidade de Barretos (SP).

## **2 OBJETIVOS**

Objetivo geral: avaliar através da aplicação de um questionário o perfil de pessoas que consomem vegetais minimamente processados na cidade de Barretos – SP.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com um total de 120 colaboradores, sendo constituídos principalmente por pais de estudantes, servidores do IFSP - Câmpus Barretos, além de pessoas da comunidade.

Foi determinado que a pesquisa fosse realizada com as pessoas responsáveis pelas compras de alimentos em casa, uma vez que estas estariam mais aptas a responder sobre a compra e consumo dos vegetais minimamente processados. Aos participantes que atendiam a esta recomendação, inicialmente foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE I). Aos estudantes foi explicado os objetivos da pesquisa e solicitado que levassem o TCLE para casa, para que o responsável pelas compras participasse da pesquisa.

Após a concordância em participar da pesquisa, foram entregues um questionário (APÊNDICE II) para os mesmos, contendo perguntas socioeconômicas, tais como: faixa etária, sexo, grau de escolaridade, estado civil, número de pessoas que residem junto ao entrevistado e a faixa salarial. No questionário também constava uma pergunta quanto ao conhecimento sobre vegetais minimamente processados. Para os casos em que a resposta foi negativa, foi dada uma breve explicação sobre o assunto para possibilitar o entendimento das próximas questões. Dados sobre o consumo, frequência e os fatores que determinam e limitam a escolha e compras desses alimentos foram coletadas.

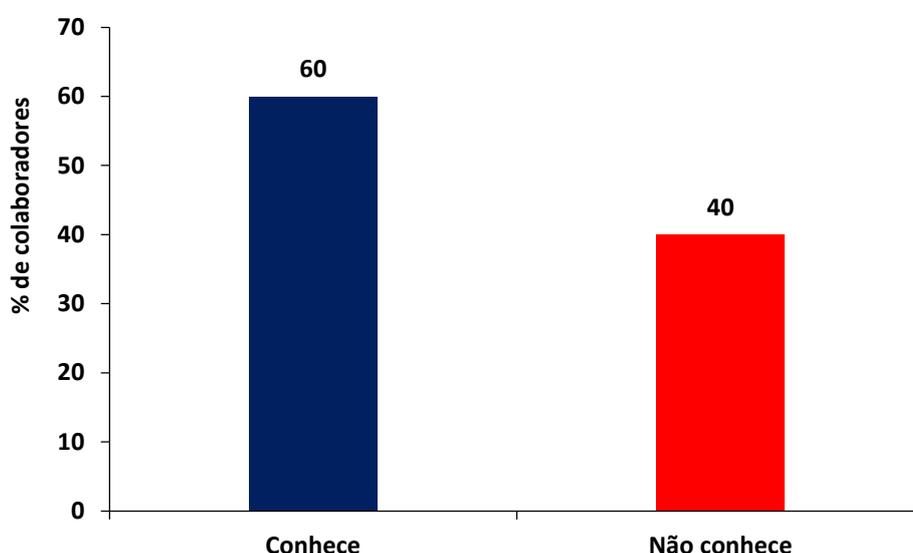
Os dados coletados através dos questionários aplicados foram digitados no Excel 2013 (Microsoft) para elaboração dos gráficos e obtenção dos resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados de acordo com as características socioeconômicas dos colaboradores e o seu conhecimento em relação à comercialização de vegetais minimamente processados.

A Figura 1 apresenta o conhecimento dos colaboradores em relação aos vegetais minimamente processados. Observa-se que do total dos 120 participantes 60% dos participantes conheciam o produto e 40% não conheciam.

**Figura 1** - Conhecimento dos colaboradores em relação a vegetais minimamente processados (n=120)\*

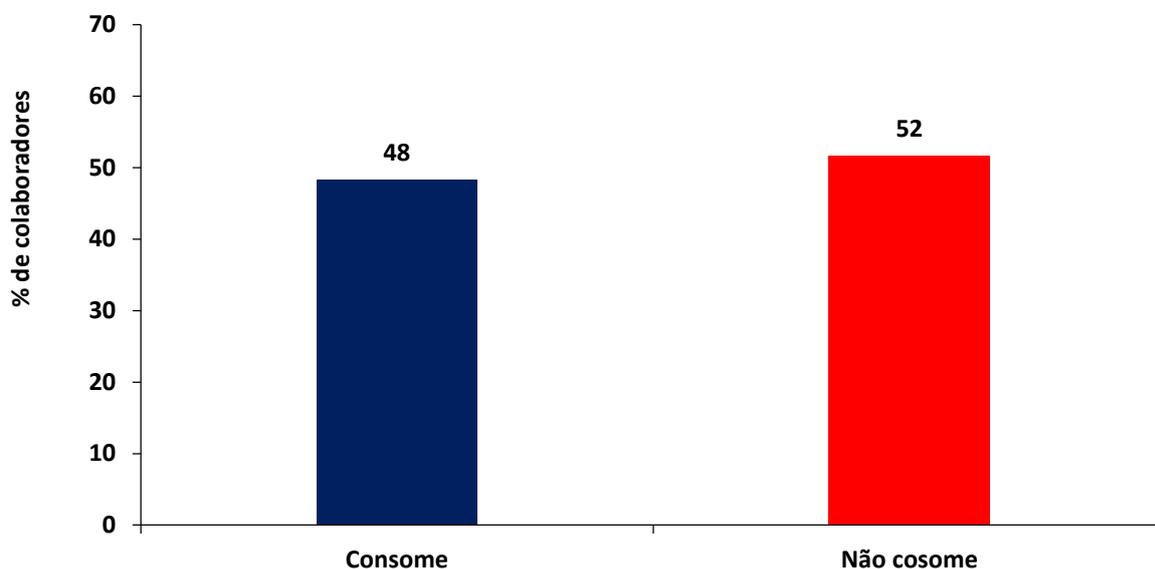


\*número de participantes na pesquisa

A Figura 2 apresenta o consumo de vegetais minimamente processados dos colaboradores. Observa-se que dos 120 colaboradores 48% consumiam vegetais minimamente processados e 52% não consumiam.

Resultados diferentes foram observados por Perez et al (2008), em que das 246 pessoas abordadas para a pesquisa apenas 23% declaram consumir vegetais minimamente processados. Segundo os autores, o consumo desse alimento vem crescendo gradativamente ao longo dos anos, no entanto se houver uma redução no preço desse alimento o mercado de vegetais minimamente processados pode crescer ainda mais.

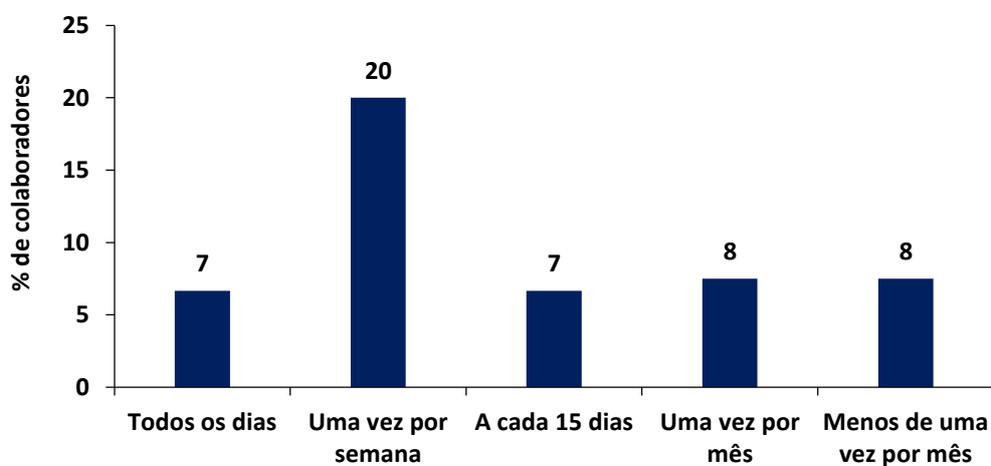
**Figura 2** - Consumo dos colaboradores em relação a vegetais minimamente processados (n=120).\*



\*número de participantes na pesquisa

Em relação à frequência do consumo de vegetais minimamente processados, dos 48% dos pesquisados que afirmaram consumir o alimento, 7% consumiam diariamente, 20% uma vez por semana, 7% a cada 15 dias, 8% uma vez por semana e 8% consumiam menos de uma vez por mês (FIGURA 3).

**Figura 3** - Frequência do consumo de vegetais minimamente processados (n=48)\*.

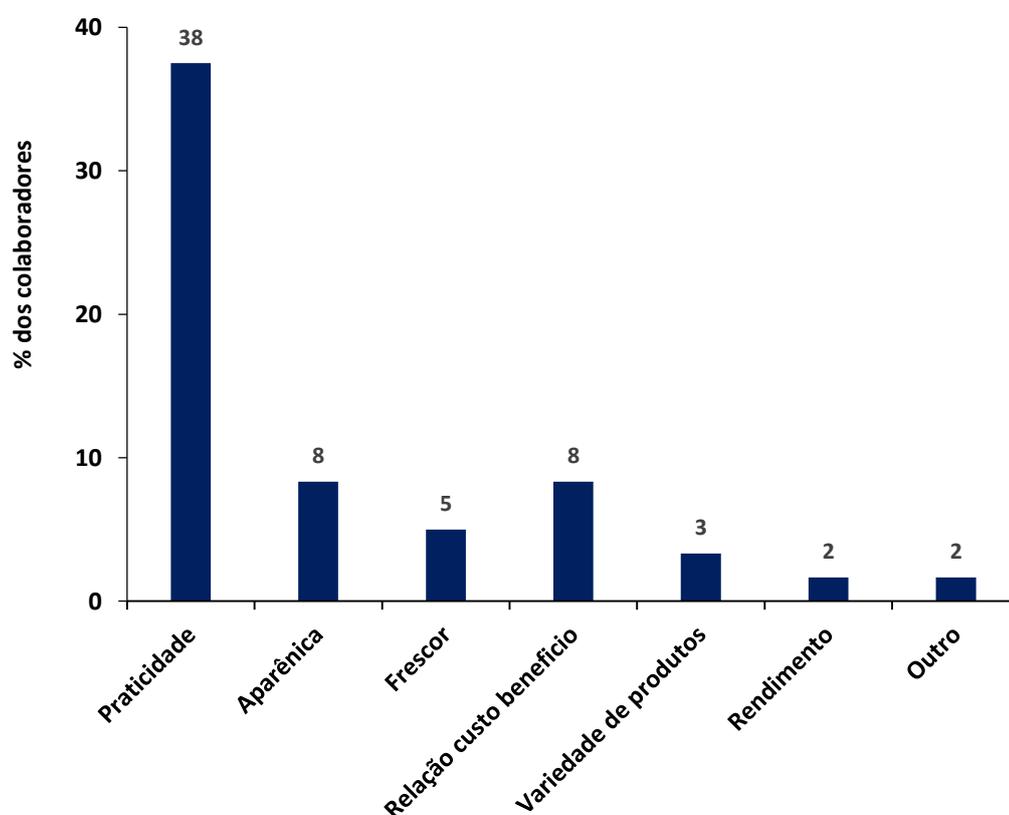


\*número de participantes na pesquisa

Segundo Moretti (2007), o mercado de vegetais minimamente processados vem crescendo ao longo dos anos, pois, sua praticidade é um dos principais fatores que determinam a compra deste alimento. Os colaboradores da presente pesquisa que declararam consumir vegetais minimamente processados assinalaram também a praticidade como o primeiro fator que determina o consumo desse produto (38% dos colaboradores), confirmando assim o que Moretti (2007) tinha dito no artigo. Dados semelhantes foram observados por Perez et al (2008), em que a maior parte dos colaboradores também decalararam que a praticidade é o que determina na hora da compra.

Outros fatores como: aparência, frescor e relação custo benefício também foram assinaladas como fatores que determinam na hora da compra desses alimentos. (FIGURA 4).

**Figura 4** - Fatores que determinam a compra de vegetais minimamente processados (n=48)\*.

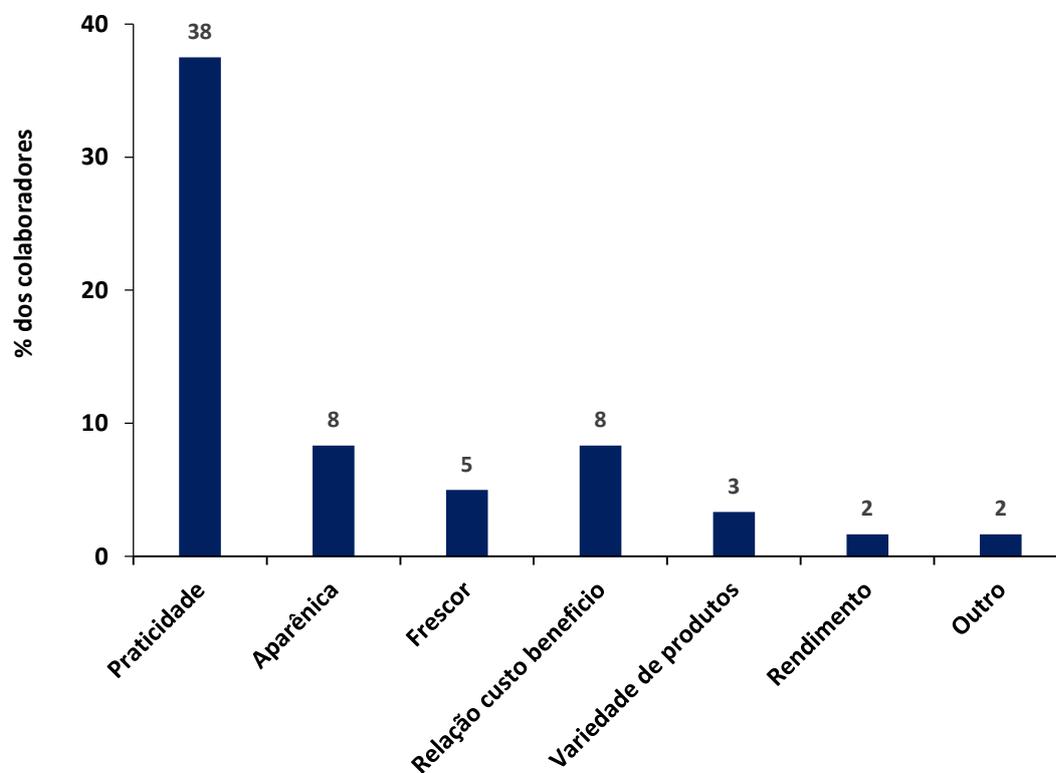


\*número de participantes na pesquisa

A Figura 5 apresenta os fatores que limitam a compra de vegetais minimamente processados. O item preço foi considerado o principal fator de limitação para 56% dos participantes que consomem tais produtos. Segundo Sato, Martins e Bueno (2007) os vegetais minimamente processados são bem mais caros que os vegetais “in natura”, o que causa uma certa resistência na decisão de compra do alimento.

O segundo fator mais citado nesta pesquisa foi a falta de confiança na qualidade do produto. De acordo com Smanioto et al. (2009) quando os procedimentos operacionais não são realizados da maneira correta na produção dos vegetais minimamente processados, pode ocorrer um crescimento microbiano, comprometendo assim a qualidade e segurança dos mesmos. É importante ressaltar que alguns participantes também assinalaram mais de uma opção nesse quesito.

**Figura 5** - Fatores que limitam a compra de vegetais minimamente processados (n=48)\*.

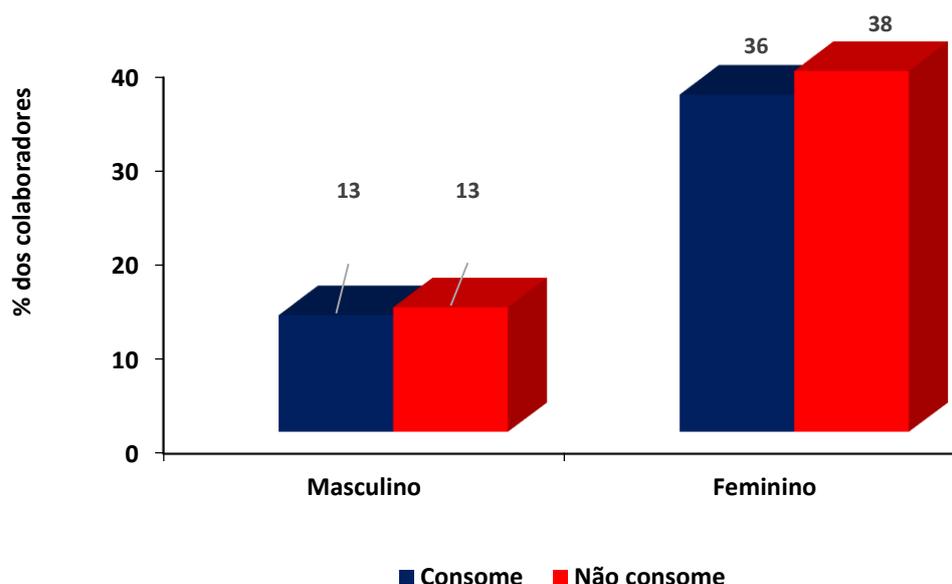


\*número de participantes na pesquisa

Do total dos 120 participantes da pesquisa, apenas 26% pertenciam ao sexo masculino, enquanto 74% ao sexo feminino. O maior percentual de participantes pertencentes ao sexo feminino pode ser explicado pelo fato da pesquisa ter sido direcionada a adultos que fazem as compras da casa e segundo Godoy (2004), apesar do crescente ingresso das mulheres no mercado de trabalho, estas ainda são as principais responsáveis pelas atividades caseiras, como a compra e o preparo do alimento.

A Figura 6 apresenta o consumo de vegetais minimamente processados em relação ao gênero dos colaboradores. Apenas 13% dos participantes pertencentes ao sexo masculino e 36% dos participantes pertencentes ao sexo feminino afirmaram consumir vegetais minimamente processados.

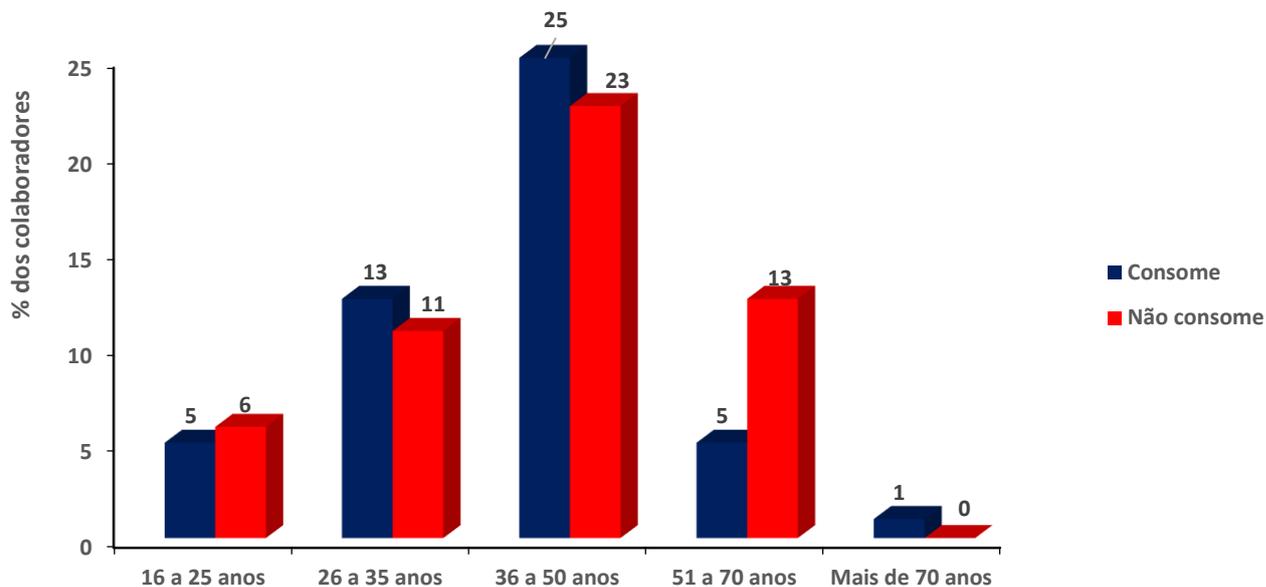
**Figura 6** - Consumo de vegetais minimamente processados em relação ao gênero dos colaboradores (n=120).\*



\*número de participantes na pesquisa

Os colaboradores da pesquisa apresentavam-se na faixa etária de 16 a mais de 70 anos, sendo que a maior parte dos entrevistados (47,5%) declararam possuir a idade de 36 a 50 anos. Esta categoria também foi a que mais assinalou consumir vegetais minimamente processados, correspondendo a 62,5 % do total de pessoas que declararam consumir tais alimentos, conforme pode-se observar na Figura 7.

**Figura 7** - Consumo de vegetais minimamente processados em relação a faixa etária (n=120).\*

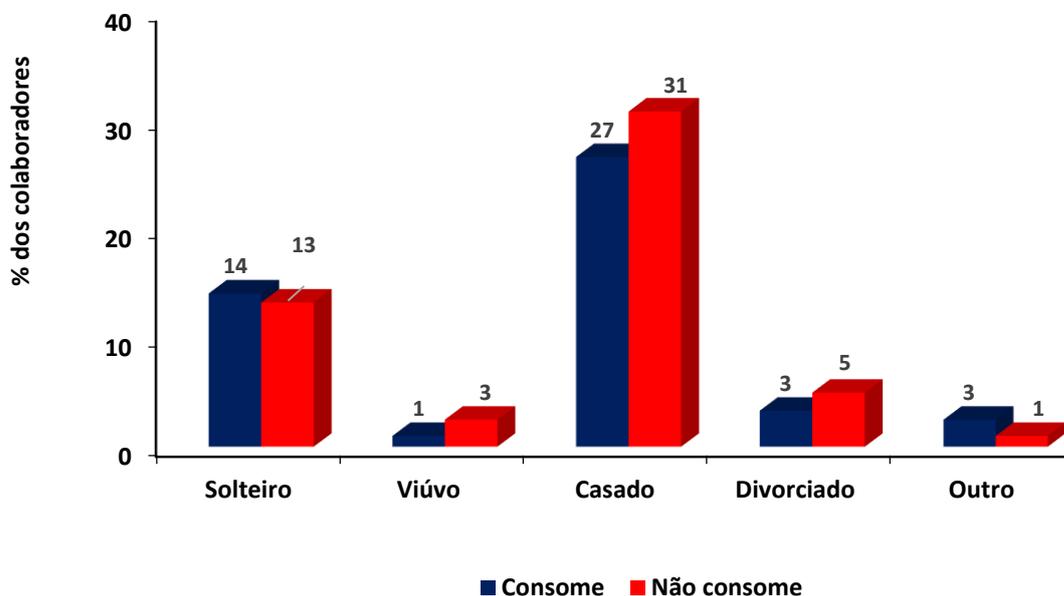


\*número de participantes na pesquisa

Em relação ao estado civil, a maioria dos 120 participantes se declarou casados (57,5%), seguidos pelo grupo dos solteiros (27,5%), divorciados (8,3%), viúvos (3,3%) e outros (3,3%).

A Figura 8 apresenta o consumo de vegetais minimamente processados em relação ao estado civil dos colaboradores. Observa-se que, dentro de cada grupo, a variação entre o número de pessoas que consomem ou não consomem foi relativamente pequena.

**Figura 8:** Consumo de vegetais minimamente processados em relação ao estado civil dos colaboradores (n=120).\*

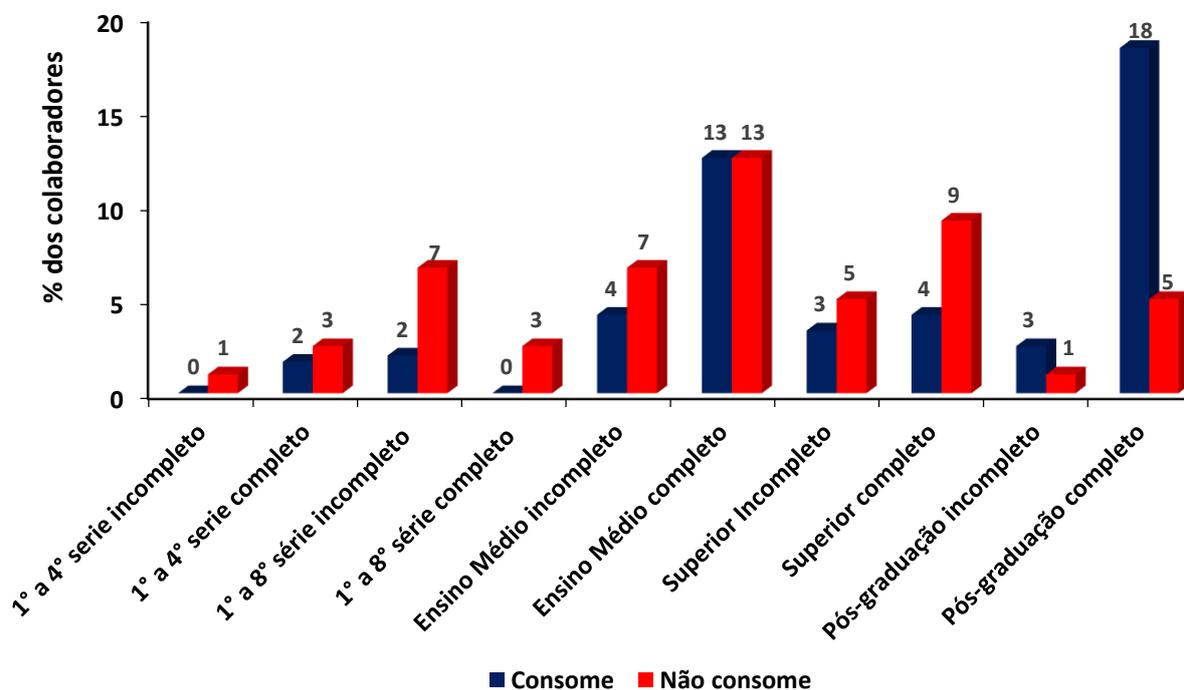


\*número de participantes na pesquisa

A partir da avaliação do consumo de vegetais minimamente processados em relação à escolaridade, observa-se que 25% e 23,4% dos consumidores possuíam ensino médio completo e pós-graduação completa, respectivamente. Os menores percentuais de consumo foram observados para 1° a 4° série incompleta (0,83%) e 1° a 8° série completa (2,5%).

A Figura 9 apresenta o consumo vegetais minimamente processados em relação ao grau de escolaridade. A maior diferença entre o consumo e o não consumo foi observada para o grupo das pessoas com pós-graduação completa, o que possivelmente se deve ao maior conhecimento em relação aos vegetais minimamente processados.

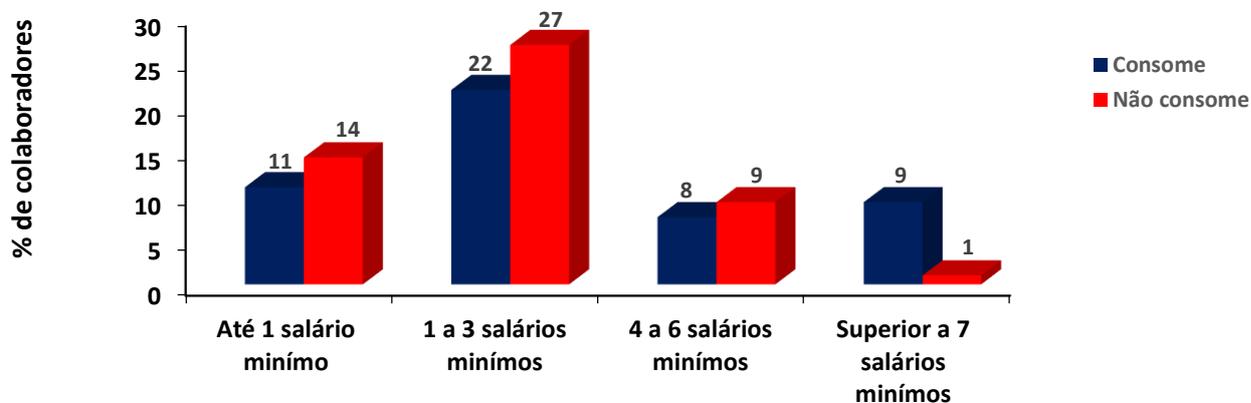
**Figura 9:** Consumo de vegetais minimamente processados em relação ao grau de escolaridade.(n=120).\*



\*número de participantes na pesquisa

A Figura 10 apresenta o consumo de vegetais minimamente processados em relação à renda per capita dos colaboradores. O maior número de pessoas recebe entre 1 a 3 salários mínimos (48,33%), sendo que apenas 44,82% dos integrantes deste grupo declararam consumir o produto. Apenas 10% dos participantes recebem acima de 7 salários mínimos, no entanto observa-se que 91,6% dos integrantes deste grupo consomem vegetais minimamente processados. Em geral, a renda familiar está bastante ligada ao consumo destes produtos, sendo que quanto maior a renda e, maior é o consumo de vegetais minimamente processados.

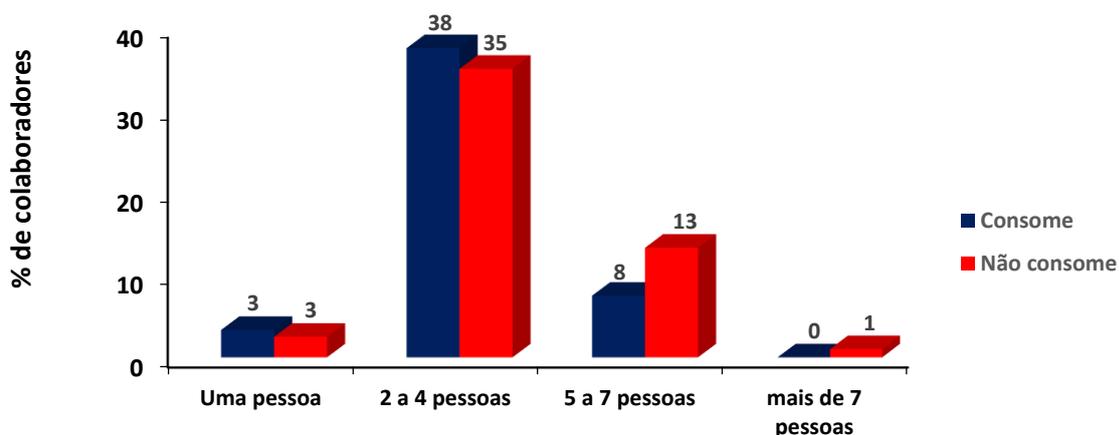
**Figura 10:** Consumo de vegetais minimamente processados em relação à renda per capita (n=120).\*



\*número de participantes na pesquisa

A Figura 11 apresenta o consumo de vegetais minimamente processados em relação ao número de moradores da residência. Dos colaboradores da pesquisa 87 (72,5%) afirmaram morar com 2 a 4 pessoas, sendo este também, o grupo de pessoas que mais declararam consumir vegetais minimamente processados (45 participantes). Apenas 7 pessoas de toda pesquisa afirmaram morar sozinhas.

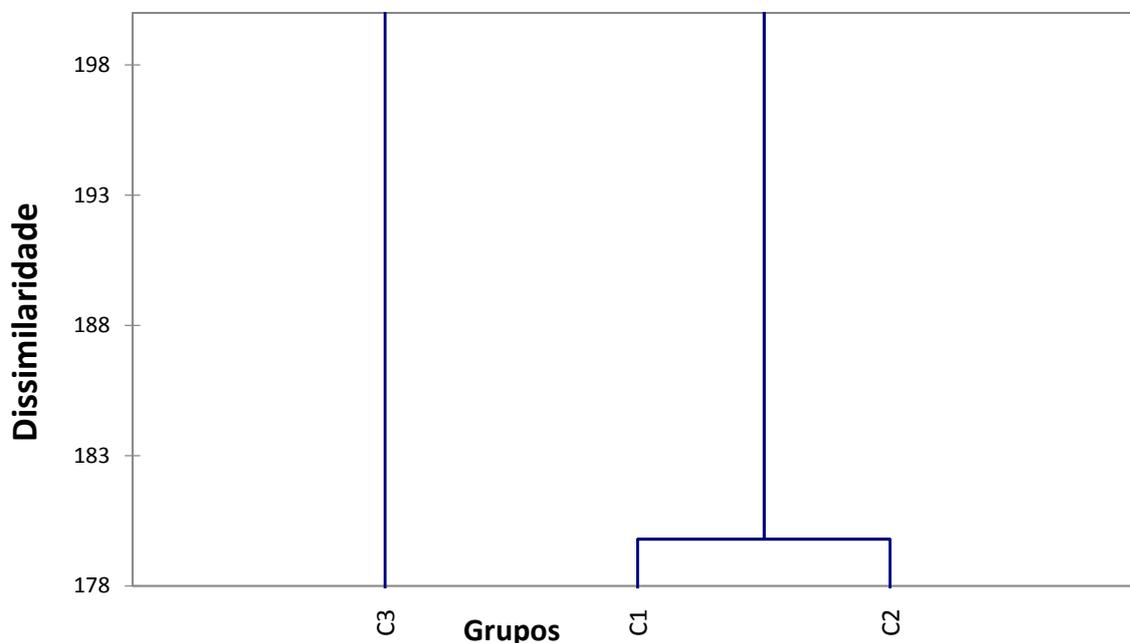
**Figura 11:** Consumo de vegetais minimamente processados em relação ao número de moradores de uma residência (n=120).\*



\*número de participantes na pesquisa.

Foram obtidos 3 grupos com proximidade tipo dissimilaridade com distância Euclidiana e método de Aglomeração de Ward.

**Figura 12:** Dendograma obtido pela Análise Hierárquica de Grupos (n=120)\*.



Na tabela 1 estão apresentadas algumas características dos grupos obtidos pela HCA. Outras características foram estudadas, porém diante do grau de complexidade dos resultados não serão apresentadas neste trabalho, porém as informações poderão ser acessadas em artigo científico a ser submetido a periódicos da área de Alimentos.

Pode-se perceber que o grupo 1 e 2 consomem vegetais minimamente processados. O fator que determina a compra no grupo 1 é a praticidade e o fator que limita a aquisição é o preço. No grupo 2 o fator que determina a compra é a relação custo benefício e o fator que limita é a falta de conhecimento.

No grupo 3, percebe-se que há um grande potencial de consumo, pois este, possui mais pessoas, contudo, esse grupo não consome o produto, possivelmente pela a falta de conhecimento dos mesmo em relação à vegetais minimamente processados como evidenciado neste trabalho.

**Tabela 1:** Caracterização dos grupos pela Análise Hierárquica de Grupos.

<b>Grupo</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero predominante</b>	<b>Faixa salarial</b>	<b>Consumo</b>	<b>Fatores que determina a compra</b>	<b>Fatores que limita a compra</b>
1	40	36	Masculino	Superior a 7 salários mínimos	Sim	Praticidade	Preço
2	13	40	Feminino	De 1 a 3 salários mínimos	Sim	Relação custo benefício	Falta de conhecimento
3	67	42	Feminino	De 1 a 3 salários mínimos	Não	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

## **5 CONCLUSÃO**

Pode-se concluir que fatores como: o grau de escolaridade e a renda familiar da população influenciam diretamente no consumo de vegetais minimamente processados na cidade de Barretos -SP.

Embora grande parte das pessoas participantes da pesquisa tivesse um prévio conhecimento sobre o produto, o seu consumo ainda é limitado, principalmente devido ao alto preço de comercialização desses produtos.

Todavia, o mercado de vegetais minimamente processados vem crescendo ao longo dos anos, pois, as pessoas vem buscando, cada vez mais, alimentos práticos.

Os resultados do trabalho evidenciam que há um grande potencial de consumo em relação aos vegetais minimamente processados, sugerindo maior marketing do setor para ampliação no consumo em um mercado em ascensão.

## REFERÊNCIAS

GODOY, R.C.B. Produtos minimamente processados – uma tendência no setor de alimentos. **Revista Bahia Agrícola**, v.6, n.3, p.11-13, 2004.

GOMES, O. A. C.; ALVARENGA, B. L. A.; JUNIOR, F. M.; CENCI, A. S. Hortaliças Minimamente Processadas. **Embrapa Informação Tecnológica**, 34 p, 2005. Disponível em:  
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/114310/1/00076170.pdf>

LANA, M. M. Aspectos da fisiologia de cenoura minimamente processada. **Horticultura Brasileira**, v. 18, n. 3, p. 154-158, 2000.

MORETTI, L. C. **Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2007. 531 p.

NANTES, D. F. J.; LEONELLI, V. C. F. A. Estruturação da Cadeia Produtiva de Vegetais Minimamente Processados. **Revista FAE**, v.3, n.3, p.61-69, 2000.

PEREZ, R.; RAMOS, M. A.; BINOTI, L. M.; SOUSA, M. H. P; MACHADO, M. G.; CRUZ, B. I. Perfil dos consumidores de hortaliças minimamente processadas de Belo Horizonte. **Horticultura Brasileira**, v. 26, n. 4, p. 441-446, 2008.

PINHEIRO, S. M. N.; FIGUEIREDO, T. A. E.; FIGUEIREDO, W. R.; MAIA, A. G.; SOUZA, M. H. P. Avaliação da Qualidade Microbiológica de Frutos Minimamente Processados Comercializados em Supermercados de Fortaleza. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 1, p. 153-156, 2005.

SILVA, O. E.; PINTO, M. P.; JACOMOMINO, P. A.; SILVA, T. L. **Processamento Mínimo de Produtos Hortifrutícolas**. Embrapa Agroindústria Tropical, 72p., 2011. Disponível em:  
<http://www.cnpat.embrapa.br/cnpat/down/index.php?pub/Doc139.pdf>.

SANTOS, S. J.; OLIVEIRA, P. P. B. M. Alimentos frescos minimamente processados embalados em atmosfera modificada. **Brazilian Journal of Food Technology**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 1-14, jan./mar. 2012

SATO, S. G.; MARTINS, A. V.; BUENO, F. B. C. Análise Exploratória do Perfil do Consumidor de Produtos Minimamente Processados na Cidade de São Paulo. **Informações Econômicas**, v.37, n.6, 2007.

SMANIOTO, F. T.; PIROLO, J. N.; SIMIONATO, S. R. M. E.; ARRUDA, C. M.;  
Qualidade Microbiológica de Frutas e Hortaliças Minimamente Processadas.  
**Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo v.68, n.1, p.150-154, 2009.

## APÊNDICE I



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Comitê de Ética em Pesquisa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada **Perfil dos Consumidores de vegetais minimamente processados da cidade de Barretos – SP**. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir da participação retirando seu consentimento, e sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a escola. O objetivo deste estudo é analisar através de um questionário o perfil de pessoas que consomem vegetais minimamente processados na cidade de Barretos - SP.

Essa pesquisa não apresenta qualquer risco relacionado à sua participação. As informações obtidas através dessa pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação dos participantes.

---

**Profª Drª Marcília Santos Rosado  
Castro**  
Orientadora  
E-mail: [marcilia.rosado@ifsp.edu.br](mailto:marcilia.rosado@ifsp.edu.br)  
Ac. C1, 250, Ide Daher, Barretos/SP  
(17) 3312-0700

---

**Maynara Cristina Alexandre**  
Aluna do curso Técnico em Alimentos  
E-mail: [maynaracristina20@gmail.com](mailto:maynaracristina20@gmail.com)  
Ac. C1, 250, Ide Daher, Barretos/SP

<p><b>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b> Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP Telefone: (11) 3775-4569 E-mail: <a href="mailto:cep_ifsp@ifsp.edu.br">cep_ifsp@ifsp.edu.br</a></p>
---

Declaro que entendi os objetivos e concordo em participar.

---

Nome do Colaborador

**APÊNDICE II****Questionário**

1. Nome: \_\_\_\_\_.

2. Idade: \_\_\_\_\_.

3. Sexo:  feminino  masculino

4. Qual a sua escolaridade?

1ª a 4ª Série ( ) Incompleto ( ) Completo

1ª a 8ª Série ( ) Incompleto ( ) Completo

Ensino Médio ( ) Incompleto ( ) Completo

Superior ( ) Incompleto ( ) Completo

Pós-graduação ( ) Incompleto ( ) Completo

5. Qual o seu estado civil?

Solteiro

Viúvo

Casado

Divorciado

Outro

6. Qual o número de moradores em sua residência?

1 pessoa

2 a 4 pessoas

5 a 7 pessoas

mais de 7 pessoas

7. Qual a sua renda familiar per capita (por pessoa)?

até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)

de 1 a 3 salários mínimos

de 4 a 6 salários mínimos

superior a 7 salários mínimos

8. Você sabe o que são alimentos minimamente processados?

SIM

NÃO

**9.** Você consome vegetais minimamente processados?

SIM

NÃO

**10.** Com que frequência você costuma consumir vegetais minimamente processados?

todos os dias

uma vez por semana

a cada quinze dias

uma vez por mês

menos de vez por mês

**11.** Em sua opinião qual (is) fator (es) determina (m) a compra de vegetais minimamente processados?

Praticidade

Aparência

Frescor

Relação custo benefício

Variedade de produtos

Rendimento

Outro \_\_\_\_\_.

**12.** Em sua opinião, quais fatores limitam o consumo de vegetais minimamente processados?

Preço

Aparência

Falta de conhecimento

Tamanho da porção

Falta de confiança na qualidade do produto

Outro \_\_\_\_\_.